

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**AGRICULTURA E AGROECOLOGIA EM TERRAS PERIFÉRICAS:
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS
SAUDÁVEIS NA BAIXADA FLUMINENSE**

Maria Mariana Gomes Da Silva (mariamarigfd@gmail.com)

Roberta Carvalho Arruzzo (betarruzzo@hotmail.com)

As áreas periféricas das metrópoles são um importante ambiente para pensarmos a agricultura e produção de alimentos, porém pouco pesquisado como tal. Com crescimento urbano acelerado nas décadas de 70 e 80, associado em grande parte às dinâmicas de modernização da agricultura e ao êxodo rural (Santos, 2005), a região da Baixada Fluminense figura como área de extremo interesse nesta perspectiva: produção, consumo e circulação de alimentos, além do debate sobre soberania alimentar. Destacamos ainda como fundamental a perspectiva de pensarmos estas questões no contexto atual de pós pandemia de Covid-19, em que as áreas periféricas estão extremamente vulneráveis e sofrem com as repercussões sociais e econômicas do período de pandemia (Rocha, 2020 e Fortes, Oliveira e Sousa, 2020). Estas questões, além de suas interconexões com o agronegócio e a luta pela terra no campo Brasileiro (Alentejano, 2020), tem efeitos na segurança alimentar nas periferias das metrópoles. Neste sentido, a presente pesquisa tem buscado investigar e (geo)grafar algumas práticas de agricultura rural, urbana e periurbana, em especial as associadas às feiras de comercialização direta na Baixada Fluminense, visando destacar sua importância econômica e social, bem como seus significados para os produtores, comercializadores e consumidores

destes alimentos. Este projeto teve início em 2020, com a presença de outras bolsistas, quando foram realizados levantamentos de dados secundários sobre a história e atualidade da agricultura na Baixada Fluminense e o levantamento de Feiras de Comercialização Direta e espaços agroecológicos na região. Atualmente estamos pesquisando e adaptando metodologias de cartografia social para apoiarmos as ações de levantamento de dados primários com os produtores da Feira da Agricultura Familiar do Instituto Multidisciplinar (Nova Iguaçu). Esta etapa da pesquisa se baseia na concepção de uma metodologia que valoriza a troca horizontal com as comunidades, seus interesses, experiências práticas e lutas cotidianas e simbólicas para elaboração e divulgação de mapeamentos que possam dialogar com e visibilizar estas práticas e histórias de produção de alimentos em terras periféricas. Neste sentido, através da realização de um ensaio metodológico junto ao coletivo Colher Urbano, que resultou num mapeamento coletivo das ações do grupo e da elaboração de uma proposta metodológica e sua aplicação com o agricultor da Feira da Agricultura Familiar Genildo, temos identificado os principais desafios e possibilidades tanto de nossa proposta metodológica como da agricultura na Baixada Fluminense. Como primeiros resultados, temos identificado a relevância das feiras de comercialização direta para estes agricultores, tanto como espaços de comercialização e escoamento da produção como também como espaços de troca de experiências, informações e conexões com outros produtores e coletivos. Em oposição às lógicas predominantes da agricultura de larga escala e no agronegócio, na agricultura urbana e periurbana da Baixada Fluminense, mais do que a concorrência e competição entre os agricultores, se destacam nas feiras as relações de solidariedade e apoio mútuo.

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 32-38, maio 2020.

FORTES, Alexandre, DIAS, L. e Sousa, G. A COVID-19 na Baixada Fluminense: Colapso e apreensão a partir da periferia metropolitana do Rio de Janeiro. Espaço e Economia, ANO IX, número 18, 2020.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.

Palavras-chave: agroecologia; alimentação; baixada fluminense; feiras.